

NOTAS CIENTÍFICAS

COLLETOTRICHUM GLOESPORIODES EM REPOLHO, NO ESTADO DE PERNAMBUCO

DÉBORA MARIA MASSA LIMA¹

RESUMO - Antracnose do repolho, causada por *Colletotrichum gloeosporioides* Penz. foi assinalada, pela primeira vez em Pernambuco, nos municípios de Gravatá e Camocim de São Félix. Esta espécie de fungo foi isolada das partes afetadas, em meio de batata-dextrose-ágar. Os testes de patogenicidade revelaram-se positivos, vinte dias após a atomização de plantas de repolho com uma solução de Tween 80 a 0,02%, com 10^5 conídios/ml.

Termos para indexação: Antracnose do repolho.

COLLETOTRICHUM GLOESPORIODES ON CABBAGE IN PERNAMBUCO STATE, BRAZIL

ABSTRACT - Anthracnose of cabbage caused by *Colletotrichum gloeosporioides* Penz. was observed by the first time in Gravatá and Camocim de São Félix, Pernambuco, Brazil. This species was isolated in potato-dextrose-agar from the affected parts. Its pathogenicity was confirmed on cabbage after 20 days of inoculation with a suspension of Tween 80 at 0,02% with 10^5 conidia/ml.

Index terms: Anthracnose of cabbage.

O repolho (*Brassica oleracea* L. var. *capitata* L.) é uma das principais crucíferas consumidas no Estado de Pernambuco. De acordo com informações da Centrais de Abastecimento de Pernambuco S/A (s.d.), dentre os municípios que enviam suas produções para consumo na região Metropolitana de Recife, Camocim de São Félix ocupa o primeiro lugar com, aproximadamente, 3.421 toneladas, representando cerca de 50% do total comercializado nesta Central de Abastecimento, em 1980.

Em decorrência da intensidade de plantio, notadamente de repolhos híbridos japoneses, tem havido manifestações de várias doenças nessas áreas, repercutindo numa diminuição do rendimento da cultura. Dentre essas doenças, constatou-se a incidência de antracnose que, conforme a literatura consultada, ocorre também em outras crucíferas, tais como: nabo, couve-da-china (Walker 1938), rabanete (Walker 1952) e colza (Viégas 1961).

O agente etiológico da doença foi identificado como *Colletotrichum gloeosporioides* Penz., conforme descrição de Arx (1957). Peritécios da fase perfeita, *Glomerella cingulata* (Stonem.) Spauld. & v. Schr., foram produzidos em meio de batata-dextrose-ágar e sobre as folhas infectadas.

Todos os trabalhos foram conduzidos no Setor de Micopatologia Vegetal do Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Plantas de repolho em fase de maturação, com sintomas característicos da

¹ Aceito para publicação em 1º de fevereiro de 1983.

² Eng^a Agr^a, M.Sc., Prof^a Assistente Depart. de Micologia, Centro de Ciên. Biol. da UFPE, Av. Prof. Arthur de Sá s/n, Cidade Universitária, CEP 50000, Recife - PE.

doença, foram coletadas em abril de 1981, nos municípios de Gravatá e Camocim de São Félix, Pernambuco.

A doença exprime-se, inicialmente, na forma de clorose das folhas e aparecimento de pequenas manchas necróticas de coloração parda, localizadas nos bordos foliares. Posteriormente, as lesões coalescem, tomando o aspecto de sintoma do tipo anasarca (Fig. 1) podendo atingir toda a folha.

No campo, a enfermidade ocorre em reboleiras, notadamente no estágio final de maturação da cultura, sempre em áreas vizinhas a plantações de tomate infectadas com o mesmo patógeno. Estas plantações de tomate, ao que tudo indica, podem ter servido como fonte de inóculo do patógeno, uma vez que, em áreas onde a cultura do tomate estava sadia, não houve ocorrência de *C. gloeosporioides* em repolho.



FIG. 1. Aspecto do repolho com sintoma de antracnose causada por *Colletotrichum gloeosporioides*.

Visando correlacionar a incidência da doença com a idade das plantas, foram feitos testes de patogenicidade utilizando-se a cultivar Matsukaze com 40, 55 e 70 dias de plantio. Todas as plantas utilizadas nos experimentos foram transplantadas do plantio definitivo, em campo, para vasos de alumínio, de 20 cm x 20 cm, contendo solo previamente esterilizado em calor seco, a 180°C, por duas horas, durante dois dias consecutivos.

Como inóculo foram utilizados conídios obtidos de culturas do fungo com oito dias de desenvolvimento em BDA, à temperatura ambiente (26°C a 28°C). As inoculações foram feitas com pulverizador De Vilbiss, usando uma solução de Tween 80 a 0,02%, com 10⁵ conídios/ml, tendo as plantas permanecido por 24 horas e 48 horas em câmara úmida, antes e após as inoculações, respectivamente, à temperatura de 26°C. Plantas testemunhas receberam o mesmo tratamento, utilizando-se apenas água destilada estéril.

Sintomas típicos da enfermidade surgiram vinte dias após as inoculações, tanto nas plantas jovens como nas plantas no estágio de maturação.

De todas as plantas inoculadas artificialmente e que exibiram o quadro sintomatológico da enfermidade, foi reisolado o mesmo fungo inoculado.

REFERÊNCIAS

- ARX, J.A. von. Die Arten der Gattung *Colletotrichum* Cda. *Phytopathol. Z.*, 29(4):413-68, 1957.
- CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE PERNAMBUCO S/A, Recife, PE. Participação e procedência dos produtos comercializados na CEASA-PE - 1980. Recife, s.d. 141p.
- VIÉGAS, A.P. Índice de fungos da América do Sul. Campinas, Instituto Agrônômico, 1961. 921p.
- WALKER, J.C. Diseases of cabbage and related plants. s.l., USDA, 1938. 36p. (Farmer's Bull. 1439).
- WALKER, J.C. Disease of vegetable crops. New York, McGraw-Hill Book Co., Inc., 1952. 529p.